

INTERAÇÃO ENTRE NÍVEIS DE ESTRESSE E A VARIAÇÃO NO GENE DA APOLIPOPROTEÍNA E NA DETERMINAÇÃO DA SUSCETIBILIDADE À FIBROMIALGIA.

Vanessa Kappel da Silva, Fernanda da Silva Machado, Adriana Freitag dos Santos, Roze Mary Ribas Becker, Fabiana Michelsen de Andrade (orient.) (FEEVALE).

A fibromialgia é uma doença multifatorial caracterizada por história clínica de dor muscular generalizada com mais de três meses e por pontos dolorosos específicos (*tender points*). Para esta investigação, o gene da apolipoproteína E (APOE) foi escolhido, tendo em vista evidências relacionadas aos níveis desta proteína sobre os efeitos do estresse e o aparecimento de dor crônica. Esse gene possui um polimorfismo que consiste em trocas de aminoácidos, originando três isoformas diferentes, codificadas pelos alelos E*2, E*3 e E*4, nunca tendo sido investigado com relação à fibromialgia. Assim, nosso objetivo é investigar a influência da APOE e sua interação com estresse comportamental, como possíveis fatores relacionados à fibromialgia. Foram analisados dois grupos de indivíduos do sexo feminino, sendo 47 com diagnóstico de fibromialgia e 41 que não se enquadravam nos critérios diagnósticos para a doença. A análise do polimorfismo do gene APOE foi realizada através da técnica PCR-RFLP. O inventário ISSL foi utilizado para averiguação do estresse comportamental. Nas análises univariadas, foi possível perceber que existe forte relação entre fibromialgia e níveis de estresse ($p < 0,001$), uma vez que um número maior de pacientes está em estado de exaustão ou quase exaustão. A variabilidade do gene APOE não influenciou isoladamente o risco de fibromialgia. No entanto, a análise de regressão logística múltipla apontou para uma interação entre níveis de estresse e a presença do alelo E*2 ($p = 0,026$). Esta interação indica que pacientes com altos níveis de estresse e não portadoras do alelo E*2, a chance de desenvolver a doença foi 87.6 maior, quando comparadas às com níveis baixos de estresse. No entanto, quando esta comparação foi feita em portadoras do alelo E*2, esse valor diminuiu para um OR de 1.03. Tendo em vista nossos dados apontando uma possível interação gene x ambiente, novos estudos e uma ampliação do tamanho amostral tornam-se necessários. (CNPq).